

Derrota não altera rumo das reformas, afirma FH

Presidente diz nos EUA que foi difícil mudar a Previdência em todo o mundo

LEDA BECK

SAN FRANCISCO — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem em San Francisco, nos Estados Unidos, que a rejeição da emenda da Previdência pela Câmara não altera o rumo das reformas. "As forças econômicas e sociais maduras sabem que esses processos são processos, não se trata de um acrobacia", disse. "É um processo que tem seus vaivéns, mas o rumo está traçado."

Fernando Henrique chegou na noite de sábado a San Francisco para uma visita de dois dias. Ele fará uma palestra hoje na Universidade de Stanford, na abertura de um seminário sobre o primeiro ano de seu governo e para anunciar a criação de uma cadeira de estudos brasileiros na universidade. Às 13h30 (18h30 no Brasil), o presidente embarca para Tóquio, no Japão, onde chegará amanhã e ficará até sábado.

Na rápida entrevista que concedeu em San Francisco, Fernando Henrique lembrou que a reformas do sistema previdenciário também foi complicada na Itália, nos Estados

Unidos e em outros países. Ele considerou "bastante razoável" o ritmo das reformas no Brasil e ponderou que a necessidade de negociações com o Congresso torna o processo naturalmente mais lento.

"Poucos países do mundo contemporâneo fizeram a mesma coisa", disse. "Os países que conseguiram recuperar seu atraso com rapidez o fizeram em regimes autoritários." Citou o Chile: "Ali, as reformas foram feitas pelo Pinochet rapidamente, mas isso eu não quero para o Brasil."

Ao chegar a San Francisco, Fernando Henrique foi recebido pelo recém-eleito prefeito da cidade, Willie Brown, que ontem entregou a chave da cidade ao presidente, na cerimônia de abertura do Conselho de Cidadãos Brasileiros da região. Ao desembarcar, Fernando Henrique respondeu com um gracejo em inglês a uma pergunta sobre a CPI dos Bancos: "CPI? What's that?" ("CPI? O que é isso?")

Depois de descansar no hotel Westin St. Francis, o presidente jantou com o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Paulo de Tarso Flecha de Lima, e outras autoridades no restaurante italiano Prego. Ontem,

almoçou com o presidente do Banco Safra no Brasil, Carlos Alberto Vieira, dois membros da família Safra. À noite, jantou com 11 intelectuais americanos e brasileiros que preparam teses ou estudam nos EUA.

Descartes — Ontem, Fernando Henrique disse que "o fluxo de investimentos japoneses no Brasil está voltando", mas acrescentou que, para o mercado internacional ter inteira confiança no Brasil, "falta continuidade para que as pessoas percebam

que este momento não foi uma explosão de bom senso e que o bom senso passou a ser, como diria Descartes, uma coisa repartida entre todos os brasileiros".

O presidente rejeitou a idéia de que crises como a da se-

mana passada, com a derrota da reforma da Previdência e a criação da CPI dos Bancos, possam causar danos a esse objetivo de continuidade. "Ora, eu estou indo ao Japão e a crise do sistema financeiro japonês é muito pior do que a brasileira", disse ele. "A crise do sistema financeiro é o principal problema da economia globalizada, e o Brasil tem se saído muito bem diante dessa crise."

GRACEJO
NA CHEGADA:
"CPI?
WHAT'S THAT?"